

**O APLICATIVO WHATSAPP
EM CONTEXTOS
EDUCATIVOS DE
LETRAMENTO DIGITAL:
Possibilidades e desafios**

THE WHATSAPP APPLICATION IN
DIGITAL LETTERING EDUCATIONAL
CONTEXTS: Possibilities and
Challenges

LA APLICACIÓN WHATSAPP EN EL
CONTEXTO EDUCATIVO DE LA
ALFABETIZACIÓN DIGITAL:
Posibilidades y Desafíos

**Bento Duarte da Silva¹
Elaine Jesus Alves^{2, 3}**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo enriquecer a discussão sobre o uso de dispositivos móveis (*m-learning*) em contextos educativos de letramento digital. Apresenta um relato de experiência sobre o uso do aplicativo *Whatsapp* no processo de aprendizagem e interação entre os servidores da Universidade Federal do Tocantins, formandos no módulo 1 – *Conhecendo a sua universidade* do Curso Integração do servidor na UFT 2016. O *Whatsapp* foi usado como um ambiente virtual de aprendizagem na atividade 3 do referido módulo. Embora tenha ocorrido uma resistência inicial de alguns formandos

¹ Professor catedrático no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Braga, Portugal. Licenciado em Ensino de História e Ciências Sociais e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade do Minho. E-mail: bento@ie.uminho.pt.

² Doutora em Ciências da Educação – Tecnologia Educativa na Universidade de Minho - Portugal. Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pedagoga na UFT, lotada na Diretoria de Tecnologias Educacionais como coordenadora pedagógica de programas. E-mail: elainealves@uft.edu.br.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade do Minho. Instituto de Educação. Campus de Gualtar. 4710-057 Braga, Portugal.

diante da proposta, os resultados foram positivos. O texto contempla também as dificuldades encontradas nesta experiência de forma a contribuir para novos estudos que contemplem as tecnologias móveis na educação.

PALAVRAS-CHAVE: letramento digital; *Whatsapp*; interação; formação online.

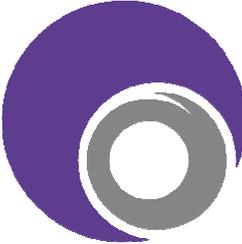
ABSTRACT

This article aims to enrich the discussion about the use of mobile devices (m-learning) in educational contexts of digital literacy. It presents an experience report about the use of the *Whatsapp* application in the process of learning and interaction between the servers of the Federal University of Tocantins, students in module 1 - *Getting to know its university* of the Integration Course of the server in UFT 2016. *Whatsapp* was used as a Learning environment in activity 3 of this module. Although there was initial resistance from some students to the proposal, the results were positive. The text also contemplates the difficulties found in this experience in order to contribute to new studies that contemplate mobile technologies in education.

KEYWORDS: digital literacy; *Whatsapp*; interaction; Online training.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo enriquecer la discusión sobre el uso de la telefonía móvil (m-learning) en contextos educativos de alfabetización digital. Presenta un relato de experiencia en el uso de la aplicación *Whatsapp* en el proceso de aprendizaje y la interacción entre los trabajadores de la Universidad Federal de Tocantins, estudiantes en el Módulo 1 - *Conozca su Universidad* Curso servidor de integración en 2016. El *Whatsapp* UFT fue utilizado como un entorno virtual de aprendizaje en la actividad de dicho tercer módulo. Aunque no hubo resistencia inicial de algunos estudiantes sobre la propuesta, los resultados fueron positivos. El texto también incluye las dificultades encontradas en este experimento con el fin de contribuir a nuevos estudios que incluyen las tecnologías móviles en la educación.



revista
Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 5, Agosto. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n5p45>

PALABRAS CLAVE: alfabetización digital; *Whatsapp*; interacción; La formación en línea.

Recebido em: 30.11.2017. Aceito em: 16.03.2018. Publicado em: 01.08.2018.

Introdução

A difusão da internet acessada em aparelhos portáteis que possibilitam a mobilidade, conectividade e acesso a informações, em qualquer lugar e a qualquer hora, causou profundos impactos nas estruturas sociais, econômicas, culturais e cognitivas dos indivíduos (SANTAELLA, 2010). O *tablet* ou celulares conectados à internet emergem como dispositivos “cheios” em contraste com o quadro-negro que “vazio” precisa de um professor para que lhe escreva os conteúdos (NÓVOA, 2014). Assim, o professor não mais é o detentor do conhecimento, as informações estão em toda a parte e os alunos as acessam com facilidade e frequência. Neste sentido, no campo educacional, surgem novos espaços de aprendizagem além dos muros das escolas. O conceito de letramento digital ganha destaque num mundo em que as informações estão cada vez mais disponíveis na grande rede da internet, mas é preciso saber filtrar, selecionar, avaliar criticamente os conteúdos acessados⁴.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – com dados de referência de 2013, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), constatou que o número de pessoas com telefone móvel no Brasil cresceu 4,9%. Segundo o estudo, houve um salto de 132,2 milhões portadores de aparelhos celulares em 2013 para 136,6 milhões em 2014, o que corresponde a 77,9% da população do país com 10 anos ou mais. Esse fenômeno de expansão do acesso ao aparelho celular fez com que, pela primeira vez, mais da metade da população do país usasse a internet nos seus dispositivos móveis, em 2014. Segundo a pesquisa, essa proporção cresceu de 49,4% em 2013 para 54,4% em 2014 (95,4 milhões de pessoas).

⁴ Na Europa, usa-se o termo literacia digital ou mediática com respeito à capacidade do indivíduo de acessar, analisar, compreender e avaliar de modo crítico as mídias e ainda criar comunicações em diferentes contextos (Lopes, 2013).

Considerando estas estatísticas, acredita-se que muitos destes usuários da rede em aparelhos móveis estejam inseridos em alguma modalidade de ensino, seja ensino fundamental, médio ou superior. Assim, eles levam para a escola ou universidade seus aparelhos e fazem uso dos mesmos para se informar, comunicar, acessar redes sociais, realizar cálculos, conhecer lugares, obter localização, postar vídeos, documentos, entre outras atividades. Diante deste cenário, os aparelhos celulares conectados à internet estão nas mãos dos usuários a maior parte do seu dia. Neste sentido, pesquisadores na área da educação têm preocupado em compreender os impactos da presença destes dispositivos no contexto educativo e investigar como os professores têm usado o potencial das tecnologias digitais móveis (MOURA, 2009; SANTOS, 2014).

Das características que atraem o público ao uso dos dispositivos móveis conectados à internet, a praticidade dos aplicativos de mensagens instantâneas móveis ganha destaque. A partir do uso de tais aplicativos a comunicação entre as pessoas ganhou novos contornos – elasticidade temporal, dinamicidade, acessibilidade e possibilidade de compartilhar conteúdos (fotos, vídeos, documentos, localização). Nesta categoria de aplicativos de mensagens instantâneas, o *Whatsapp* se destaca pela sua ampla aceitação pelos usuários de internet móvel. Embora exista um amplo corpo de pesquisa sobre as práticas de letramento digital com uso de tecnologias móveis em cursos de formação presenciais e online, ainda são escassos os estudos sobre experiências com o aplicativo *Whatsapp* na interação dos participantes em atividades educativas.

O aplicativo *Whatsapp*, o mais popular no Brasil, segundo pesquisas, tem sido utilizado com sucesso em formações de tutores, cursos de idiomas, cursos regulares de graduação e pós-graduação (CHURCH; OLIVEIRA, 2013; JISHA e JEBAKUMAR, 2014). No entanto, trabalhar com tecnologias móveis em contextos educativos exige conhecimento, preparação, engajamento e

motivação do professor (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Assim, compreender o conceito de aprendizagem móvel e letramento digital, bem como conhecer experiências do uso de aplicativos móveis na educação, contribui para o aperfeiçoamento e sucesso dos educadores que estão dispostos a inovar suas práticas pedagógicas, trabalhando *com* tecnologias junto a seus alunos (JONASSEN, 1996).

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre o uso do aplicativo *Whatsapp* no processo de aprendizagem e interação entre os servidores da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que foram formandos no módulo 1 – *Conhecendo a sua universidade* integrante do curso “Integração do servidor na UFT 2016”. O texto está organizado em três seções. A primeira apresenta o aplicativo *Whatsapp*, suas funcionalidades e características. A segunda busca aprofundar a discussão sobre o uso de dispositivos móveis (*m-learning*) no contexto educativo de letramento digital, apresentando estudos já realizados nesta área. A última seção contempla os resultados da experiência com o aplicativo na UFT, considerando os desafios e possibilidades que o uso de dispositivos móveis proporciona aos educadores.

O aplicativo *Whatsapp*

O site do *Whatsapp*⁵ afirma que este se trata de um aplicativo de mensagens multiplataformas que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS; neste caso, usa-se o pacote de internet do aparelho ou redes *wifi* disponíveis. O usuário, além do envio de mensagens básicas, pode criar grupos até 256 membros, fazer backup dos conteúdos compartilhados nos grupos, compartilhar locais, enviar imagens, vídeos ou áudios. Recentemente, o

⁵ <http://www.whatsapp.com/>

aplicativo passou a permitir chamadas de vídeo. Quando o usuário está fora da área de cobertura ou desligado, as mensagens transmitidas são salvas e recuperadas quando a rede é restaurada ou o dispositivo móvel for ligado. O aplicativo funciona através da integração dos números de telefones do contato da agenda do usuário, bastando apenas que o usuário clique no nome da pessoa no aplicativo para entrar em contato, sem necessidade de discar números ou memorizá-los.

Segundo dados publicados pelo jornal A Folha de São Paulo⁶, em 2016, o *Whatsapp* atingiu a marca de um bilhão de usuários no mundo. No Brasil, na mesma fonte, afirma-se que o número de usuários chegou a 100 milhões naquele ano. O diferencial do *Whatsapp* em relação a outros aplicativos de mensagem são os indicadores de confirmação de envio da mensagem (as marcas de "tique"), a sinalização da presença do receptor a partir das palavras "online", "visto pela última vez" e emoções representadas pelos "emojis". Sobre estas características presentes no aplicativo *Whatsapp*, Mantovani e Moura (2012, p. 73) afirmam:

A incorporação e uso das tecnologias móveis tornam os sujeitos mais produtivos, mais integrados e mais cientes do que se passa ao seu redor, provocando a sensação de que são capazes de realizar melhores escolhas por conseguirem reunir um conjunto de informações mais completo e dinâmico que, em última instância, permitem-lhes tomar decisões mais acertadas.

Assim, a partir dessas características, o aplicativo obteve sucesso no Brasil constituindo-se uma das ferramentas de comunicação mais utilizadas para troca de mensagens de textos, vídeos e fotos.

⁶ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2016/02/1736093-whatsapp-chega-a-1-bilhao-de-usuarios.shtml>. Acesso em 23 jan. 2017.

Churc e Oliveira (2013) realizaram uma pesquisa sobre as motivações e percepções que levam milhões de usuários no mundo a usarem o aplicativo *Whatsapp*. Os pesquisadores entrevistaram 9 usuários ativos do *Whatsapp*, 5 homens e 4 mulheres, todos residentes na Espanha. Os participantes da pesquisa eram de diversas profissões e estilo de vida. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três tópicos em destaque: (a) necessidade do uso do aplicativo, (b) razões para adoção e uso do *Whatsapp*, (c) motivos e intenções para comunicação via *Whatsapp*. Os resultados apontaram oito fatores que influenciam e motivam os usuários a usar o aplicativo: 1) custo (baixo custo em relação a mensagens SMS); 2) influência social (familiares e amigos sugerem o uso); 3) natureza / intenção (conversa informal); 4) comunidade e senso de conexão (usa-se o aplicativo com amigos próximos e familiares); 5) imediatismo (permite ver se o receptor da mensagem está online e leu a mensagem); 6) confiabilidade e garantia (certeza de que a mensagem foi entregue e lida); 7) escolha da tecnologia (muitos escolhem *Whatsapp* para falar com quem tem o aplicativo); 8) mecanismos de enfrentamentos (posição em relação a notificações frequentes).

Outro estudo realizado na Índia, na região de Chennai, sobre o uso do *Whatsapp* entre os jovens, constatou que os jovens entre 18 a 23 anos passam em média 16 horas online no aplicativo e o usam trocando mensagens por 8 horas diárias em média (JISHA; JEBAKUMAR, 2014). Sobre os efeitos do uso nos estudos, uma pesquisa realizada com estudantes universitários da República do Gana (África) revelou que o uso do *Whatsapp* teve um impacto negativo entre os estudantes. Ao invés de promover o fluxo rápido das informações e a partilha de ideias, levou os estudantes à procrastinação com os estudos, falta de concentração nas aulas, influenciando na construção gramatical dos alunos e na

preparação acadêmica (YEBOAH; EWUR, 2014). Infere-se, portanto, que o *Whatsapp* tem suas aplicações práticas e positivas; porém, seu uso sem moderação pode atrapalhar relacionamentos familiares, profissionais e educativos. Neste sentido, para que o dispositivo seja usado em processos educativos exige-se um planejamento do docente para que as ações não se percam dentre as centenas de mensagens do aplicativo.

O uso de dispositivos móveis (m-learning) em contextos educativos de letramento digital

O termo "letramento digital" é usado no Brasil corresponde à literacia digital na Europa. A expressão "letramento" vem do inglês *literacy* (derivado do latim *littera*, que significa "letra"). Conceitualmente, para Soares (2002, p. 145), letramento constitui "*o estado ou condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento". A autora analisa que diante da realidade vivida na sociedade com a introdução de tecnologias de comunicação digital em que outros espaços de leitura são criados, como por exemplo a tela do computador, o conceito de letramento se reformula:

É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o *estado ou condição* que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel (SOARES, 2002, p.146).

A autora denomina essa fase do letramento digital de “cultura da tela” em que os espaços de escrita em formato de hipertextos são não-lineares, pouco controláveis, de fácil edição e possibilitam o leitor a intervir no texto, alterar, co-criar, definir seu caminho de leitura, e compartilhar com outros da rede. Citando Chartier (1994), a autora refere-se à cultura da tela como um retorno metafórico ao tempo antes da invenção da imprensa em que os copistas alteravam o texto dos manuscritos seja por erro ou por intervenção consciente, de forma que as cópias nunca eram idênticas: eram acrescentados títulos, notas, observações pessoais em espaços em branco que eram deixados para essa finalidade (SOARES, 2002, pp. 152-153). Assim, conclui a autora que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de se comunicar e acessar as informações, mas também

novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela (idem, p. 155).

Neste sentido, o estudo do letramento digital corresponde à literacia digital no tocante às novas formas de competências críticas e habilidades analíticas demandadas pela crescente atualização das tecnologias.

De acordo com Silva e Conceição (2013), num contexto em que as tecnologias digitais se converteram em algo cotidiano, passou-se a utilizar o “e” (inicial da palavra *eletronic*) em atividades que são realizadas mediante computador e internet, por exemplo, *e-economia*, *e-saúde*, *e-governo* e outros. Na educação, adotou-se o termo *e-learning* (*learning* - aprendizagem) que diz respeito a “uma extensão da sala no espaço virtual da Internet ou outros ambientes de rede” (GOMES, 2008). Esta modalidade abrange um conjunto de aplicações e processos como aprendizagem mediada por computador,

disponibilização de conteúdos educativos na internet, comunidades virtuais de aprendizagem e salas de aula virtuais. Silva e Conceição (2013) explicam que o *e-learning* assume diferentes papéis dependendo dos contextos, níveis de aprendizagem e dos sujeitos envolvidos. Segundo os autores, no nível de ensino básico e secundário, o *e-learning* assume uma vertente de tutoria eletrônica na qual o professor disponibiliza materiais online aos alunos e pode ocorrer alguma interação com os mesmos. No ensino superior, o *e-learning* caminha para a implementação de plataformas mistas em que aulas online complementam aulas presenciais. Esta modalidade semipresencial ou híbrida é chamada na literatura de *b-learning*, em que a letra “b” é a inicial da palavra inglesa *blended*, com significado de misto ou combinado, vem dar sentido ao conceito de combinação das instâncias presenciais e não presenciais.

Ampliando as reflexões em relação às práticas de *e-learning* no contexto educativo, Silva e Conceição (2013) analisam que diante do cenário expansivo de dispositivos móveis com acesso à internet que ampliam as perspectivas de maior mobilidade e ubiquidade, o desenvolvimento do *m-learning* (*m* de móvel) tende a crescer e ser uma modalidade cada vez mais utilizada pelos jovens. Na visão de Chang, Sheu e Chan (2003), a aprendizagem móvel (*m-learning*) requer três elementos essenciais: o dispositivo móvel; a infraestrutura de comunicação online e um modelo de atividade de aprendizagem. Ora, o aplicativo *Whatsapp* possui uma estrutura de comunicação que permite o usuário se comunicar com demais usuários em momento real caso ambos tenham internet em seus aparelhos.

Devido ao fato de o aplicativo *Whatsapp* ter sido criado recentemente, ainda são tímidas as pesquisas sobre o seu uso em contextos educativos. Riyanto (2013) relata experiência com o uso do aplicativo na aprendizagem de

um novo idioma. No artigo intitulado “English Language Learning Using ‘*Whatsapp*’ Application”, o autor afirma que estudantes não ingleses são capazes de aprender a língua inglesa mais rápido quando aderem a um grupo de colegas e professores no *Whatsapp*. O professor posta pequenos trabalhos e pede aos alunos que completem as frases em inglês sem consultar dicionários; desta forma, os alunos são capazes de ler e escrever em inglês melhorando suas habilidades com a língua. Outro estudo (BERE, 2012) realizado na África do Sul entre estudantes de Tecnologia da Informação que nunca haviam usado o *Whatsapp* para aprendizagem online (apenas LMS), e que ao participarem da pesquisa teriam esta experiência, revelou um alto nível de satisfação com o *Whatsapp* na aprendizagem ubíqua. Os estudantes disseram ficar mais satisfeitos com o uso do *Whatsapp* na mediação das atividades do que com o ambiente LMS. Questões entre o baixo custo da internet para usar o aplicativo e as possibilidades de trocar informações com os colegas em qualquer tempo e lugar foram decisivas nas respostas dos entrevistados.

Relato de experiência do uso do *Whatsapp* em curso de formação online

A Universidade Federal do Tocantins ofertou, em 2016, o curso online “Integração do servidor na UFT”. O público alvo eram servidores que haviam ingressado por meio de concurso público na instituição nos anos de 2014 a 2016. O objetivo do curso foi integrar e desenvolver o servidor na UFT, apresentando aspectos de sua carreira, as diretrizes da instituição e vivências nesse espaço. O curso foi ministrado na plataforma Moodle e sua grade curricular era composta de 4 módulos, assim distribuídos: Módulo 1 – Conhecendo a Universidade; Módulo 2- Carreiras, Vivências e Procedimentos na

UFT; Módulo 3 - Noções Básicas da Administração Pública aplicada à Gestão Universitária e Módulo 4 – Educação Superior Pública. Participaram da formação 125 servidores, entre técnicos administrativos e docentes dos sete campus da UFT.

Este artigo apresenta a experiência com o uso do aplicativo *Whatsapp* no Módulo 1 – *Conhecendo a Universidade*. Na apresentação do módulo, a professora formadora deixou claro o objetivo da proposta:

O objetivo principal deste módulo é a integração dos participantes do curso na universidade e com outros colegas. Neste sentido propomos atividades que envolvem a interação com os colegas e a reflexão dos participantes sobre seu papel na universidade. O uso das tecnologias digitais e das redes sociais em algumas atividades contribui para esta integração, pois algumas atividades do curso podem ser realizadas do aparelho celular do cursista e a interação com os colegas, tutor e professor se torna mais eficaz (UFT, 2016, p.5).

Considerando que o objetivo do curso era promover a integração dos servidores recém-empossados, o primeiro módulo focou estratégias para possibilitar a socialização e interação entre os participantes, tendo em vista que muitos são lotados em diferentes setores, coordenações e campus da universidade. Este era outro fator de peso para a necessidade de interação entre os novos servidores; muitos conheciam apenas o campus que foram lotados e seus respectivos servidores, o que limitava as condições de conhecerem a universidade como um todo.

Assim, neste contexto, foi planejado o Módulo 1- *Conhecendo a Universidade*. A primeira unidade temática apresentava a história da UFT e foi criado um fórum de interação na sala virtual em que os servidores foram convidados a postar a sua história com a universidade: o primeiro contato, as expectativas e realidades encontradas. Ainda como parte desta atividade foi

criada uma página no Facebook em que os servidores foram convidados a postar uma foto relacionada com a história do campus ou da UFT. Na segunda unidade temática foram trabalhados tópicos referentes à missão e à visão da UFT. A atividade, nesta temática, consistia na participação em outro fórum no qual os participantes deveriam refletir sobre como a sua respectiva função na universidade poderia contribuir para o cumprimento da missão da UFT. A terceira unidade temática apresentou outros órgãos complementares da universidade e a atividade proposta deveria ser realizada com uso do aplicativo *Whatsapp*. A última unidade temática considerou os programas institucionais da UFT e foi aberto um fórum de discussão como objetivo que os servidores expressassem as impressões que tiveram daquele módulo. Como atividade opcional, os cursistas foram convidados a entrar na Wikipédia e editar o verbete UFT com os conhecimentos adquiridos no curso.

Sobre a atividade 3, já com o uso do *Whatsapp*, a proposta intitulada “Um click na UFT” convidava os servidores a visualizarem a UFT pela câmera do seus celulares. O enunciado da proposta disponível na sala virtual segue na figura 1:

Figura 1: Sala virtual no Moodle apresentando o enunciado da atividade 3.



Olá pessoal

Esta atividade é mais lúdica. Propomos que vocês vejam a UFT pelo click da câmera do seu celular. Procure um lugar no seu campus de que vocês gostem muito e façam uma foto. Depois do clique vocês devem enviar dentro do prazo especificado (dia 24 a 26 de outubro) no grupo do Whatsapp a foto e a legenda da sua experiência.

Não deixem de falar sobre porque escolheu este lugar e algum fato que te relaciona a ele (pode ser um setor, prédio, praça, situação, pessoas, paisagem, etc).

Lembrem de colocar seu nome e turma na atividade.

Poderão comentar as foto dos colegas usando as aplicações do whatsapp.

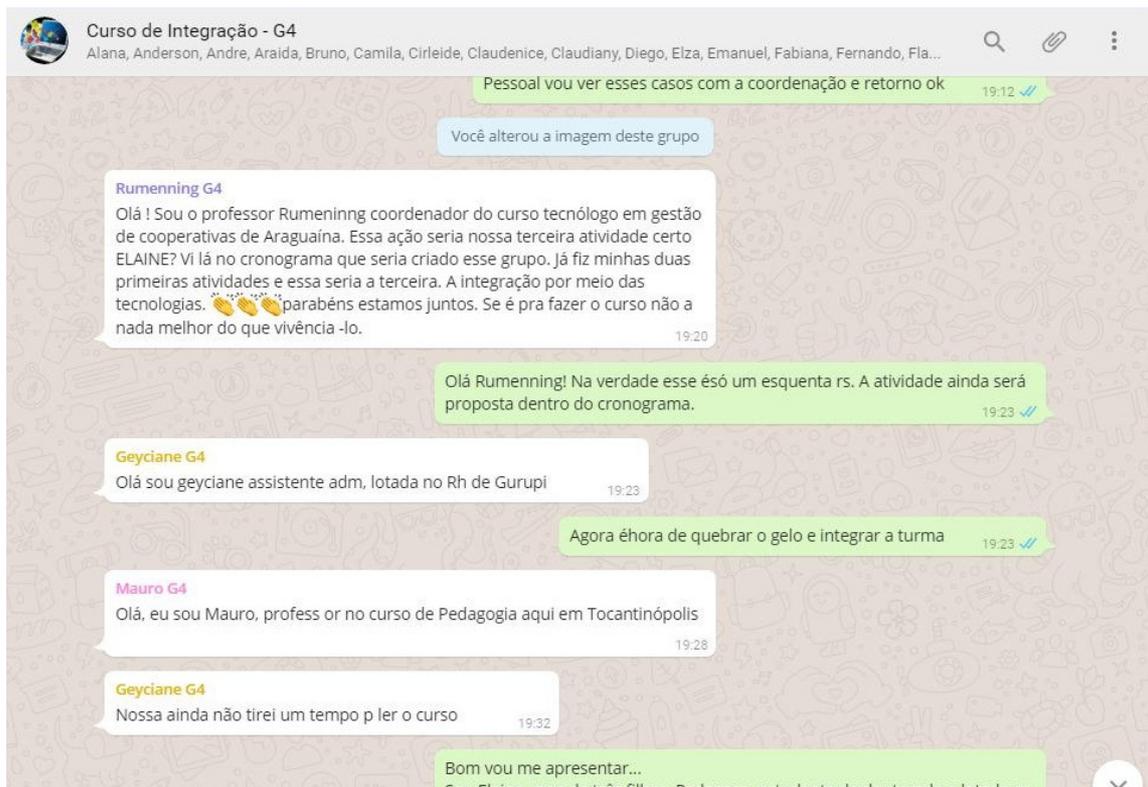
Esperamos que esta atividade seja motivadora e

interativa!

Participem!!

Deste modo, na semana que antecedia a atividade 3, foram criados no *Whatsapp* 4 grupos com cerca de 32 servidores que foram divididos conforme as turmas nas salas virtuais do moodle. Os grupos foram denominados G1, G2, G3 e G4. Para iniciar a integração dos participantes de cada grupo foi proposto que se apresentassem aos colegas, dizendo seu nome, campus e setor que estavam lotados. Os servidores aderiram bem à proposta do grupo e começaram a se apresentar. Como acontece na criação de grupos de *Whatsapp*, muitos entram meio perdidos, ou sem saber do que se trata, tornando necessária a atenção redobrada do professor formador aos grupos neste primeiro momento para fornecer as informações adequadas. A figura 2 demonstra um exemplo da fase de apresentação dos participantes.

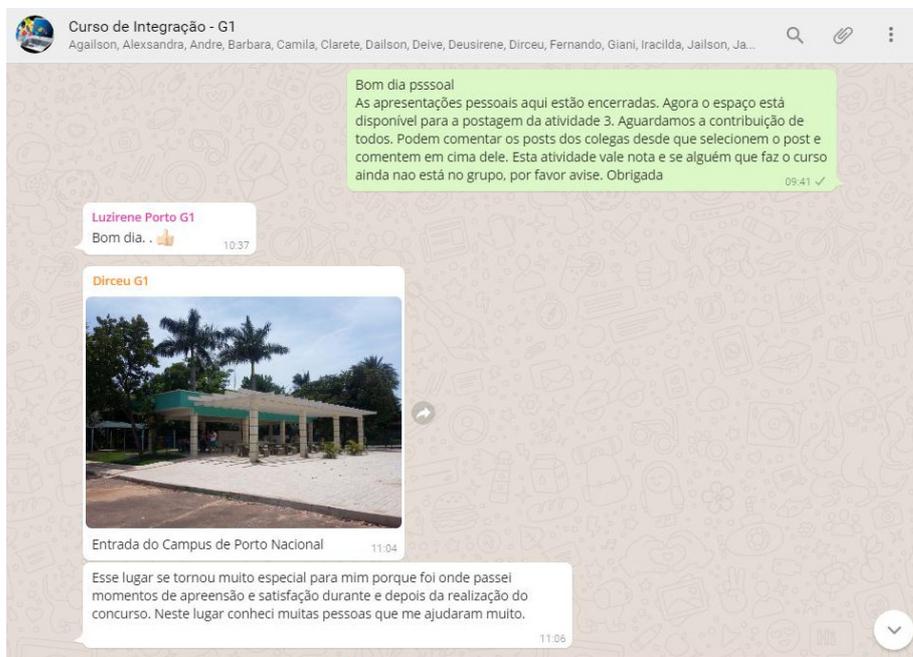
Figura 2 – Sala virtual de aprendizagem no *Whatsapp* na fase de apresentação dos participantes.



Depois da semana de apresentações, no prazo previsto no cronograma, foi postado nos grupos o enunciado da atividade com regras claras sobre o objetivo da proposta, da importância da interação com os colegas, do respeito com a postagem do outro e do não desvio do propósito da atividade com postagens de mensagens de auto-estima, discussão política, religiosa, comercial ou mesmo conversa paralelas entre amigos. Estas regras foram postas como um combinado e cada vez que alguém o descumpria, o grupo era lembrado e advertido para que não se repetissem essas ocorrências.

A atividade passou a ser bastante agradável quando os servidores passaram a postar fotos do seu campus e de lugares que consideravam interessantes.

Figura 3 – sala virtual no *Whatsapp*: início da atividade 3.



Portanto, propostas de cursos em aplicativos de mensagens instantâneas exige uma dedicação especial de tempo do professor formador. O mesmo deve ter tempo disponível para mediar as postagens dos formandos. A rapidez de como as mensagens surgem nos grupos pode ocasionar atropelos e bloqueios para alguns que não usam o celular com muita frequência. Assim, dedicou-se a semana da atividade no *Whatsapp* o tempo suficiente para mediar todas as postagens, como expõe a figura 4.

Figura 4 – Intervenção da professora nas postagens da atividade no whatsapp



O feedback rápido e os elogios adequados às postagens motivaram os demais colegas a também participarem da atividade. O retorno em curto período de tempo às questões sublinha o que Williams (2005) refere a respeito do mesmo em formações online, ao afirmar que o feedback rápido garante a presencialidade do professor ou tutor no ambiente virtual e dissipa o sentimento de solidão que muitos alunos alegam sentir quando estudam a distância.

A atividade também contribuiu para que os servidores vissem a universidade com outro olhar, visto que muitas vezes torna-se comum o lugar em que trabalham todos os dias. O fato de pensarem num lugar para fazer um

registro fotográfico já configurou uma mudança de postura sobre a visão que têm sobre a universidade, como relataram alguns servidores no fórum de integração no final do módulo 1:

Achei bem interessante conhecer os demais campus da UFT, e saber o que valorizam os colegas. Alguns me emocionaram. É bom saber que ainda existe muita gente comprometida com o ensino!!! Eu tenho interagido pouco para o meu gosto - rsrsr - pois gosto de um bom papo. Infelizmente, acho que como a maioria, quase não conversei com os demais colegas de UFT. Dentre as atividades propostas, gostei especialmente da do *Whatsapp* - adorei conhecer a UFT por meio do olhar dos outros professores e técnicos. Bom, eu espero me aposentar na UFT! M. G2

Esse primeiro módulo foi muito relevante, pois as atividades que o curso nos proporciona nos dá um conhecimento mais aprofundado da instituição onde trabalhamos. Foi enriquecedor ver o local de preferência de cada servidor, o compartilhamento de fotografias no *Whatsapp* nos deu oportunidade de conhecer um pouco de cada campus. As imagens revelam muito sobre os lugares físicos em que a UFT está instalada e sobre a relação das pessoas com esses lugares. R. G2

Percebe-se pelas expressões dos participantes que a atividade cumpriu o objetivo de integrar os servidores dos diversos campus promovendo uma aproximação entre eles, conhecendo a realidade, as preferências e a história dos colegas, através das fotos postadas no grupo.

Durante o processo formativo, também foram registrados problemas e obstáculos. Geralmente, os alunos ou professores criam grupos de *Whatsapp* para comunicar sobre questões da disciplina/curso, enviar arquivos, marcar reuniões de estudos e outras funções informativas. A realização de atividades pedagógicas previamente organizadas usando o aplicativo não é comum. Assim, é natural que alguns formandos não se sentissem à vontade com a proposta, resistissem e até mesmo se negassem a realizar a atividade. Nestes

casos, ainda que em número reduzido em relação ao total de formandos, sugerimos que os “resistentes” postassem a atividade 3 num fórum criado na sala virtual do Moodle apenas para esta finalidade. No fórum “Integração”, em que os servidores avaliaram o módulo 1, uma formanda relatou sua experiência:

Primeiramente, foi um pouco complicado, porque tive a princípio que fazer uso de algumas ferramentas que são usadas por algumas pessoas no seu dia-a-dia: *facebook*, *Whatsapp*; entretanto, como destaquei em negrito, o uso destes tipos de ferramenta não faz parte da vida de todas as pessoas, e eu me incluo nesta parcela de pessoas que não costuma utilizar estas ferramentas de comunicação (rede social), apesar de eu ter ambas. C. G4

Portanto, constatou-se que a inovação da proposta causou um desconforto para alguns servidores que, embora tivessem o aplicativo nos seus aparelhos celulares, não tinham o costume de usá-lo com frequência. O uso de diversas aplicações tecnológicas no módulo também causou estranhamento para alguns servidores. Em geral, quando fazem um curso a distância, entram em um ambiente virtual e realizam todas atividades usando este suporte. Embora, o curso “integração na UFT” estivesse hospedado no AVA Moodle, no módulo 1 foi proposto o uso de outros aplicativos, redes sociais ou sites para a realização das atividades. O cronograma e instruções para a realização das atividades nestes locais foram previamente comunicadas aos servidores. No entanto, constatou-se que muitos não leram o material didático disponível no Moodle e ficaram “perdidos” em relação à realização da proposta. Um formando relatou:

Gostei muito da experiência de repensar minha história nessa instituição e de conhecer as experiências e lugares preferidos dos outros colegas. Confesso que essa primeira fase foi meio confusa pela dispersão das atividades em tantas ferramentas diferentes: *facebook*, *moodle*, *wikipedia*, *whatsapp*. Acredito que mais pra frente consiga me adaptar e participar mais

regularmente das atividades. Agradeço toda a equipe que pensa com carinho essas tarefas. W. G3

Assim, infere-se dos comentários dos servidores (formandos deste curso) que se trata de uma questão de adaptação e de apropriação das tecnologias com vista à aprendizagem. Embora os participantes do curso já fizessem uso do *Whatsapp* nos seus aparelhos para comunicação com seus contatos, usá-lo com a finalidade de estudar ou fazer um curso pareceu novo e inquietante.

Considerações finais

Do exposto, considerou-se que a experiência do uso do aplicativo *Whatsapp* como plataforma de atividade num módulo de curso online foi instigante, desafiadora e produtiva. Instigante, porque provocou os servidores participantes a utilizarem uma tecnologia que conheciam, mas num novo viés: com objetivo de aprender e interagir com colegas. Desafiadora, porque requer tempo e dedicação do professor e do formando para o êxito da proposta. Do professor implica tempo para planejamento, elaboração, aplicação e acompanhamento da atividade no *Whatsapp*. O desafio do formando constituiu em vencer a barreira da resistência ao novo, à compreensão das linguagens midiáticas, à sujeição a regras de etiqueta na internet, tempo e motivação para realizar a atividade. Sobre a produtividade da proposta, concluiu-se que houve um engajamento dos participantes de forma que a participação foi de 95% dos servidores matriculados no curso. No final do módulo, quando os grupos foram excluídos (algo comunicado desde o início do módulo), alguns pediram à coordenação do curso que fossem criados outros grupos semelhantes nos módulos seguintes do curso.

Experiências como estas podem encorajar aos professores a usarem o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), visto

que lidam no seu dia-dia com as tecnologias presentes nas mãos dos seus alunos de “dedos velozes” (SERRES, 2013), cada vez mais estão envolvidos com os aparatos e processos tecnológicos. Espera-se que novos estudos e pesquisas sobre a aplicabilidade das tecnologias móveis em contextos de letramento digital sejam realizados e que este tema deixe de ser novidade, uma vez que as tecnologias tendem a evoluir a cada dia, os atuais dispositivos portáteis, como tablets e celulares, até poderão tornar-se peças de museu, em pouco tempo, considerando as rápidas transformações que se estão a vivenciar, mas as TDIC tomarão novas formas e configurações. A aprendizagem do uso das TDIC é permanente, um desafio constante. Cabe-nos, como educadores, aprender a fazer um uso consciente das mesmas nos processos educativos.

Referências

ALMEIDA, M. E., & VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes**. São Paulo: Paulus, 2011.

BERE, A. A comparative study of student experiences of ubiquitous learning via mobile devices and learner management systems at a South African university. Proceedings of the **14th Annual Conference on World Wide Web Applications**. Durban, 7-9 November 2012.

CHANG, C.Y.; SHEU, J.P. & CHAN, T.W. Concept and design of ad hoc and mobile classrooms. **Journal of Computer Assisted Learning**, nº19, 2013. Disponível em <http://chan.lst.ncu.edu.tw/publications/2003-Chang-cad.pdf>. Acesso em 22 de fev. 2017.

CHARTIER, R. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII** Brasília: UNB, 1994.

CHURCH, K. & OLIVEIRA R. **What's up with Whatsapp?: comparing mobile instant messaging behaviors with traditional**. **Actas of MobileHCI**

'13 Proceedings of the 15th international conference on Human-computer interaction with mobile devices and services, Monique Germanes, 2013, p. 352-361. Disponível em http://www.ic.unicamp.br/~oliveira/doc/MHCI2013_Whatsup-with-Whatsapp.pdf. Acesso em 13 fev. 2017.

GOMES, M. J. Reflexões sobre a adoção institucional do e-learning: novos desafios, novas oportunidades. **E-curriculum**, n.2 200

IBGE, I. B. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD**, 2015. Rio de Janeiro: IBGE.

JISHA K. JEBAKUMAR D. *Whatsapp: A Trend Setter in Mobile Communication among Chennai Youth*. **IOSR Journal Of Humanities And Social Science** Volume 19, Issue 9, (Sep. 2014), Disponível em <http://iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol19-issue9/Version-7/A019970106.pdf> . Acesso em 23 jan. 2017.

JONASSEN, D. **Computers in the classroom: Mindtools foCritical Thinking**. Englewood Cliffs: Merrill, 1996.

LOPES, M. d. (2013). **Literacia Digital Dos Professores do 2º E 3º Ciclos das escolas do Conselho** Viseu. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

YEBOAH J. EWUR D. G. The impact of *Whatsapp* messenger on students performance in Tertiary institutions in Ghana, **Journal of Education and practice**, Vol.5, No.6, 2014. Disponível em <http://www.iiste.org/Journals/index.php/JEP/article/view/11241>. Acesso em 16 fev. 2017.

MANTOVANI, C., & MOURA, M. Informação, interação e mobilidade; Información, interacción y movilidad. *Informação & Informação*, nº17, volume 2, 2012, p.55-76 .

MOURA, A. Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a "Geração Polegar". P. Dias, A. J. Osório (org.) **VI Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2009**, pp 50 - 78. Disponível em : <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%20\(2009\)%20Challenges.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%20(2009)%20Challenges.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2017.

NÓVOA, A. Nada será como antes. **Revista Pátio**, n. 72, nov.2014. Porto Alegre: Grupo A. Disponível em <<http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/10938/nada-sera-como-antes.aspx> >. Acesso em 22 jul. 2017.

RIYANTO, A. **English Language Learning Using 'Whatsapp' Application**, 2013. Disponível em: <https://akhmadriyantoblog.wordpress.com/2013/07/21/english-language-learning-using-whatsapp-application/>. Acesso em 23 jan. 2017.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**, 2013, p.19-28.

SANTOS, E. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Lisboa: Whitebooks, 2014.

SERRES, M. **A polegazinha: uma nova forma de viver em harmonia e pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SILVA, B. D., & CONCEIÇÃO, S. C. Desafios do B-learning em tempos de cibercultura. In: M. E. Almeida, P. Dias, & B. D. Silva, **Cenário de Inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Loyola, 2013, pp. 137-161.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, nº23, 2002, pp.143-160.

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de integração do Servidor 2016. Apostila **Módulo 1 – Conhecendo a Universidade**. UFT, 2016.

WILLIAMS, R. L. **Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.